

AUTO MUTILAÇÃO EM PSITACÍDEOS – Revisão de Literatura.

BÉRGAMO, Mayara

Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça- FAMED

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

ZAPPA, Vanessa

roselisabeth@yahoo.com.br

Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça - FAMED

RESUMO

Automutilação é um complexo multifatorial de problemas comportamentais das aves. É uma doença bastante comum em psitacídeos relacionada a problemas de estresse e manejo. O presente trabalho tem como objetivo revisar as principais causas de automutilação, seu tratamento e medidas corretivas.

Palavras-chaves: automutilação, psitacídeos, estresse.

Tema Central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

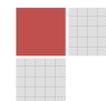
Automutilate is a complex multifatorial of behavior problems of birds. Is a disease very common, in psitacines related problems of stress and handle. This work aims to revise the principle cause of automutilate, its treatment and correct procedure.

Key words: automutilate, psitacines, stress.

1. INTRODUÇÃO

Automutilação é um complexo multifatorial de problemas comportamentais das aves de distribuição mundial. É uma doença bastante comum principalmente nos psitacídeos (araras, papagaios, agapornis, etc). Ela se caracteriza pelo fato do animal se mutilar, principalmente com o bico, primeiramente arrancando as próprias penas e posteriormente retirando pedaços da pele e da musculatura. Não é uma doença exclusiva das aves, ela ocorre também em outras espécies e normalmente está relacionada com transtornos psicológicos. No homem, por exemplo, ela se manifesta através do hábito de roer unhas e nos cães, a dermatite por lambedura.

As causas da doença são carências nutricionais, presença de ectoparasitas (piolho), estresse (condições inadequadas de vida, solidão, perda de companheiro de longa data, morte do proprietário, mudança de ambiente, ansiedade, etc) além de outras causas, bastante discutidas, tais como frustração sexual e processos alérgicos.

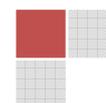


O prognóstico e o tratamento dependem da principal causa envolvida, por ser uma doença multifatorial. No geral, o prognóstico é de bom a reservado quando se inicia o tratamento no começo do processo, e é de reservado a desfavorável quando animal já esta retirando pedaços da sua pele ou musculaturas.

2. CONTEÚDO

Quando se trata de automutilação nas aves, as áreas afetadas são o peito, dorso e asas – regiões do corpo onde a ave alcança com o bico. Permanecem intactas as penas da cabeça e pescoço, locais inacessíveis para a ave se automutilar. Esse comportamento obsessivo pode evoluir para a autoflagelação com lesões graves na pele e músculos. Aves com esse distúrbio crônico podem causar lesões irreversíveis nos folículos das penas, criando áreas de alopecia definitiva (FALCÃO, 2005).

O auto-arranchamento de penas possui diversas origens, podendo classificá-las em causas de físicas e comportamentais. As causas físicas mais comuns são ectoparasitos (ácaro vermelho *Dermanyssus* spp, ácaros de penas e sarna cnemidocóptica), endoparasitas (*Giardia*, outros protozoários e helmintos), infecções respiratórias, clamidiose, organopatias (hepatopatias), dermatite, foliculite, viroses (*circovirus* causador da Doença-do-bico-e-pena e *polyomavirus*, raras no Brasil), alergia (a alimentos e aerossóis), fumaça de cigarro, desnutrição, baixa umidade ambiente (que requer cuidados excessivos da ave com as penas), hipotireoidismo, intoxicação por chumbo ou zinco, períodos excessivos de luz, falta de luz solar, corte incorreto das penas das asas, e neoplasias. As causas comportamentais são normalmente de diagnóstico presuntivo e incluem: tédio (espaço pequeno e ambiente sem objetos de distração), medo, ansiedade, solidão, insônia, psicose, ciúmes, frustração reprodutiva (pode apresentar sinais de corte, tais como oferta de alimento, monta e masturbação), medo de pessoas ou animais estranhos, superpopulação na gaiola, estresse e mudança repentina de ambiente. Se não for encontrada nenhuma causa física para a automutilação, passa-se então, a considerar as causas comportamentais (GODOY, 2006).

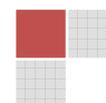


O prognóstico e o tratamento dependem, obviamente, da principal causa envolvida, visto que é uma doença multifatorial. No geral, o prognóstico é de bom a reservado, quando inicia-se o tratamento no começo do processo e de reservado a desfavorável quando animal já esta literalmente comendo pedaços do seu próprio corpo (FERNANDES, 2005).

Com relação ao tratamento, o protocolo consiste em correção alimentar e uso de polivitamínicos, pesquisa de ectoparasitas (em caso positivo pode-se realizar tratamento para piolhos, geralmente utiliza-se produtos à base de piretróides), quando necessário faz-se uso de antibiótico de amplo espectro, principalmente em casos de dermatites ou soluções de continuidade na pele. A utilização de anti-histamínicos também é indicada em processos alérgicos. Concomitantemente devem-se verificar alterações psicológicas que levem o animal ao quadro de estresse, patologia muito comum nas aves e animais silvestres, e de difícil tratamento visto que o estresse é uma doença que está relacionada ao próprio confinamento do animal. Outra boa opção seria a colocação de colares elizabetanos no pescoço da ave, dificultando seu acesso às áreas afetadas, este colar permaneceria no pescoço do animal até a cura das feridas e do crescimento das penas, além do uso de medicamentos topicamente, que inibam a automutilação, como por exemplo, a aplicação nas áreas afetadas de extrato de babosa (aloe vera), que por ser bastante amargo inibe o animal de se ferir. A última tentativa de melhora do processo de automutilação seria a utilização de fármacos psicotrópicos, como por exemplo, o haloperidol na dosagem de 0.15mg/kg/oral ou fluoxetina 2mg/kg/oral (ALMEIDA, 2008).

Em muitos casos, o resultado é frustrante, não se alcançando a cura definitiva. É fundamental oferecer melhor qualidade de vida à ave cativa, providenciando mais espaço, aves para companhia e reprodução, ambientes limpos, iluminados e arejados, fazer o enriquecimento ambiental e reduzir fatores estressantes. (GODOY, 2006).

3. CONCLUSÃO



Pode-se concluir, pelo presente trabalho, que a automutilação em psitacídeos é uma enfermidade freqüente, relacionada a diversas etiologias, mas principalmente a problemas de manejo e estresse e, quando o tratamento e medidas corretivas são efetuadas no início do quadro o prognóstico é bom e consegue-se manter a qualidade de vida da ave.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALCÃO, M., **Auto mutilação**, São Paulo, 2005, [online] Disponível em: <http://www.avedomestica.com/index.php?option=com_content&task=view&id=1705&Itemid=161> . Acesso: 20 de outubro de 2008.

GODOY, S.N., CUBAS, Z.S., **Algumas doenças de aves ornamentais**, Brasília, DF, 2006, [online] Disponível em :< www.scielo.br >. Acesso em: 20 de outubro de 2008.

FERNANDES, M. E., GREGHI, E. M., **Auto mutilação em aves**, São Paulo, 2005, [online] Disponível em: < http://www.avedomestica.com/index.php?option=com_content&task=view&id=1497&Itemid=166 >. Acesso em: 20 de outubro de 2008.

ALMEIDA, M. V., SOUZA, M. G., BASSAN, L. M.QUEIROZ, F., **Auto mutilação em aves silvestres - revisão de literatura**, Anais do XI Simpósio de Ciências Aplicadas da FAEF, v. 1, p. 103- 107, ed. FAEF, Garça, SP, 2008.

